

Brasília mantém as características originais, mesmo com crescimento

PAULO GUSMÃO

Brasília não tem esquinas. Tem recantos. Resultado de um cuidadoso planejamento que transformou a cidade em uma das com melhor qualidade de vida do País. O difícil é concatenar a urbanidade com a população crescendo, a capital administrativa, com suas preocupações em relação à infra-estrutura e segurança dos órgãos instalados, e ao Patrimônio Universal. O resultado vem sendo alcançado, como pôde constatar o representante da Unesco, German Santer, que ao visitar a cidade afirmou que Brasília era mais humana do que o imaginado.

Ivelise Longhi, diretora do Instituto de Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal (IPDF), é uma das que acompanham a luta para evitar que a Capital Federal perca suas características. O instituto foi criado em julho do ano passado, para viabilizar o plano diretor recém-elaborado. Desde 1986, vários projetos para este plano foram criados. "Todos buscavam o zoneamento prévio da cidade, com suas características básicas e a preocupação com a manutenção da qualidade de vida", destacou Ivelise.

Importante foi a contribuição do urbanista Lúcio Costa, responsável pelo projeto original de Brasília. Com o programa "Brasília revisitada", também de 1987, Lúcio Costa constatou que entre a possibilidade de crescimento da cidade, somente o setor Sudoeste mostrava-se apto a não interferir na planta original.

Gabaritos — O novo setor seguirá o mesmo padrão das superquadras, com gabarito de no máximo seis andares e a utilização de áreas definidas entre os prédios, para não acabar com a privacidade dos moradores. Os setores centrais do Plano Piloto (como os Comerciais, Bancários e de Autarquias) têm o gabarito mais alto, já previsto no projeto inicial da cidade.



Apesar do crescimento da população, Brasília mantém as características que garantem qualidade de vida

"Esta foi a primeira etapa de trabalho do IPDF. Desde então temos nos esforçado na segunda, que é a interligação do Plano Piloto com as cidades-satélites", analisa Ivelise. Cidades como Taguatinga, Ceilândia e, futuramente, Samambaia, também preencherão os requisitos que fizeram Brasília um dos melhores lugares do País para se morar, diz.

"Não se trata de demagogia, mas quando as favelas do Plano Piloto foram erradicadas, criando-se os assentamentos, mais do que ressaltar a concepção urbanística da cidade, começou-se a dar a estes moradores uma possibilidade real de também usufruir esta qualidade

de vida", argumenta a diretora do IPDF.

Futuro — Ivelise sabe que os assentamentos ainda carecem de infra-estrutura. Ela reconhece, também, que um trabalho de tal dimensão não pode ser feito de uma hora para outra. Por isto, acredita no futuro. "Este ano, começamos efetivamente o trabalho de ajudar nos planos diretores específicos de cada região administrativa. Na semana passada estivemos em Sobradinho, que será a primeira a ter suas diretrizes de ocupação e crescimento, totalmente elaboradas através de diálogo entres os órgãos competentes do Governo e a comunidade. Em seguida virão Taguatina,

Guará e o próprio Plano Piloto", prevê.

O futuro do Distrito Federal está direcionado para o Sudoeste. Localidades como Recanto das Emas, Samambaia e Ceilândia, terão seu crescimento ordenado de maneira a acompanhar a evolução de vários aspectos sociais (mercado de trabalho, inclusive) no Distrito Federal. "Isto é pensar no futuro com os pés no chão", diz Ivelise.

"A cidade que nasceu fruto da inspiração da Carta de Atenas, elaborada pelo modernista Le Corbusier, suplantou a idéia original. Dando dimensões humanas ao que era utopia de amantes das tecnologias", conclui Longhi.

Fotos: Sebastião Pedro